



O GRANDE CISMA DA IGREJA DO OCIDENTE

GOTARDO, Giuliano de Lima¹; KLEIN, Luciana²

Resumo: É de amplo conhecimento o grande poder temporal exercido pela Igreja Católica em séculos passados. Todavia, não é muito comentado a respeito do chamado Grande Cisma da Igreja do Ocidente (Igreja Católica), o que teve por base, sobretudo, a forma de agir incoerente com seus próprios ensinamentos. Este estudo, efetivado por meio de uma revisão bibliográfica, tem como mote principal o estudo desse cisma e dos eventos circundantes. A Igreja daquela época passou a buscar, tendencialmente, o estabelecimento de um poder político centralizado, o que contou com a convergência dos senhores feudais para se colocarem sob o comando do respectivo monarca, o que fora visto como a única forma viável para enfrentamento da anarquia, desordem e revoltas existentes no período Medieval. A Igreja já enfrentava questionamentos internos (de seus próprios setores), o que sofreu desqualificação pelos setores dominantes da Igreja, taxando-os de movimentos heréticos, sendo estes levados a efeito predominantemente por pessoas pobres, servos, camponeses, que buscavam modificações no terreno social, condenando privilégios e diferenças. Necessitando recursos para a guerra, o Rei passou a tributar as terras da Igreja, o que gerou um conflito que culminou na prisão e julgamento de um bispo francês, sob o protesto do papa, que alegava que somente a Igreja poderia julgá-lo. O papa ameaçou excomungar o rei francês (Felipe IV), que, ofendido, mandou atacar o palácio papal, capturando o chefe da Igreja católica que, embora libertado, faleceu um mês depois. Os dois sucessores posteriores tentaram se reconciliar com a coroa, tendo, inclusive, transferido a sede do papado para a França, o que perdurou de 1309 a 1377, no que ficou conhecido como Cativo da Babilônia. Após a eleição de Urbano VI, que insultou a mandou prender vários cardeais, estes, fugindo de Roma, declararam nula a eleição de Urbano e escolheram Clemente VII como novo papa. Recusando a eleição dos cardeais, Urbano excomungou Clemente, que respondeu da mesma forma, o que resultou na existência de dois papas ao mesmo tempo, um em Roma e outro em Avignon, na França. Com tal situação nas mãos, a Igreja promoveu um Concílio Geral, através do qual depôs os dois papas e escolheu um novo em seu lugar. Não obstante isso, não tendo nenhum dos dois reconhecido tal decisão, passou-se a ter três papas ao mesmo tempo. Todavia, posteriormente, cada um dos três papas abdicou ou foi deposto em favor de uma eleição pelo concílio, o que resultou no término do Grande Cisma em 1417, mas não sem um maior enfraquecimento do papado, incapaz de promover as reformas necessárias em sua estrutura, negligenciando suas responsabilidades morais e espirituais em prol de seu grande envolvimento na política de poder na Europa, o que acabou possibilitando, no século XVI, a Reforma Protestante, com a divisão da Igreja em duas frentes (Católica e Protestante ou Evangélica).

Palavras-Chave: Igreja. Cisma do Ocidente. Poder Temporal. Reforma Protestante.

¹ Mestrando em Direitos Humanos pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Bacharel em Direito pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Oficial-Escrivente junto ao Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: giulianolg@tj.rs.gov.br

² Mestranda em Direitos Humanos pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Bacharel em Direito pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Advogada. E-mail: lucianakleinadvogada@gmail.com